

 	<b>PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO</b>	<b>Código: POP ENF 11.6</b>
	<b>CTI ADULTO</b>	<b>Data da Emissão:</b> 03/07/2018
		<b>Versão: 01</b>
		<b>Data de Revisão:</b> 13/09/2018 <b>Próxima Revisão:</b> 13/09/2020
<b>INSTALAÇÃO E MENSURAÇÃO DA PRESSÃO VENOSA CENTRAL <i>ON LINE</i></b>		
<b>Responsável pela elaboração do POP:</b> Enf. Luzimar de Moura Santos Silva Enf. R2 Beatriz Cristine da Costa Silva Enf. R2 Bruna de Mattos Pereira Enf. R2 Shelcia Alencar Bomfim  <b>Responsável pela REVISÃO do POP:</b> Enf. Ronaldo Ribeiro Sampaio	<b>Aprovado por:</b> Enf. Sandra de Souza Lima Rocha (DIEN) Enf. Maria Helena de Souza Praça Amaral (Educação Continuada de Enfermagem)	
<b>1. DEFINIÇÃO</b>		
É utilizada para medir a pressão diastólica final do ventrículo direito.		
<b>2. OBJETIVOS</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>Estabelecer os critérios e as práticas para orientar as ações de Enfermagem na instalação e mensuração de Pressão Venosa Central Online.</li> </ul>		
<b>3. INDICAÇÃO</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>Serve como guia no controle da reposição de volume e também para avaliação da eficácia da terapêutica diurética.</li> </ul>		
<b>4. PESSOAS E PROFISSIONAIS QUE IRÃO REALIZAR O PROCEDIMENTO</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>Equipe de enfermagem.</li> </ul>		
<b>5. MATERIAL A SER UTILIZADO</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>Luva estéril;</li> <li>Gaze estéril;</li> <li>Álcool a 70%;</li> <li>Frasco de soro fisiológico 0,9% de 500ml;</li> <li>Equipo comum;</li> <li>Bolsa Pressórica;</li> <li>Dânula (Torneirinha);</li> <li>Transdutor de pressão;</li> <li>Monitor Cardíaco;</li> <li>Régua de nivelamento.</li> </ul>		
<b>6. DESCREVER DETALHADAMENTE AS ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS</b>		
<b>Agente</b>	<b>Ação</b>	<b>Orientações e Observações</b>

Enfermeiro / Técnico de Enfermagem	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Posicionar o paciente;</li> <li>▪ Estabelecer o “ponto zero”;</li> <li>▪ Conectar ao módulo PRESS o cabo próprio;</li> <li>▪ Solução salina;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Em decúbito dorsal;</li> <li>▪ O “ponto zero” encontra-se ao nível do átrio direito, no 4º espaço intercostal;</li> <li>▪ Calibrar o sistema a cada mudança de posição do leito;</li> <li>▪ 500ml Sol. Fisiológica. Esta solução deverá ser trocada a cada 96h;</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Conectar solução salina ao equipo transdutor;</li> <li>▪ Afastar o braço do paciente;</li> <li>▪ Conectar o equipo na via média do cateter duplo ou triplo lúmem;</li> <li>▪ Zerar o sistema;</li> <li>▪ Fechar a torneirinha;</li> <li>▪ Proceder à leitura e registrar o valor da PVC.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Colocando-o em bolsa pressurizada;</li> <li>▪ Posicionando a régua de nível na linha média (4º espaço intercostal) em relação ao nível zero do transdutor (torneirinha);</li> <li>▪ Fechando a torneirinha para o paciente e abrindo para o meio externo; observando no monitor o zero do sistema;</li> <li>▪ Retornando à posição anterior;</li> <li>▪ Na folha de Balanço Hídrico;</li> </ul>

#### **7. ATENÇÃO A PONTOS IMPORTANTES E POSSÍVEIS RISCOS**

- A Pressão Venosa Central online é aferida a cada 4h, ou sempre que necessário, nos pacientes com acesso venoso profundo, exceto quando a via de acesso for a dissecação venosa ou veia femoral.
- A PVC normal varia entre 5 a 14cm de água. Na avaliação da PVC deve-se considerar débito urinário, frequência cardíaca, pressão arterial e medição do débito cardíaco.

#### **8. RESULTADOS ESPERADOS**

Intervenção precoce nas eventuais mudanças de estado hemodinâmico do paciente através deste tipo de monitorização invasiva.

#### **9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

KNOBEL, Elias. Terapia Intensiva: enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2006.

PADILHA, Katia Grillo; VATTIMO, Maria de Fátima Fernandes; SILVA, Sandra Cristian da; KIMURA, Miako (Orgs.). Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico. 1ª Ed. São Paulo: Manole, 2010.

SILVA, Lolita Dopico da. Cuidados ao paciente crítico: fundamentos para a enfermagem. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2003.